

## FÓRUM DE AÇÕES AFIRMATIVAS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

*Luciano Cerqueira<sup>1</sup>*

A sociedade brasileira passa por um momento de importantes mudanças e pela primeira vez na nossa história, a educação desempenha um papel fundamental neste cenário. Nas últimas décadas vimos vários estados brasileiros trabalhando para universalizar o acesso ao ensino fundamental e médio, contudo, dando pouca ou nenhuma atenção a educação superior em último plano. Junto a isso, vimos o orçamento do Ministério da Educação (MEC) sair de 33,3 bilhões de reais em 2003, para 101,86 bilhões de reais em 2013<sup>2</sup>, no entanto mesmo com um orçamento aumentado em mais de 200% impediu que todos os níveis de ensino passassem por uma profunda degradação e desvalorização nas últimas décadas, com destaque especial para o ensino médio.

Hoje no Brasil temos a esmagadora maioria dos estudantes do ensino fundamental e médio matriculados na rede pública, quase 90% do total, enquanto no ensino superior esse o número é de apenas 26%<sup>3</sup>, essa diferença ajuda a explicar a explosão de centros universitários privados a partir da década de 80. Com poucas vagas na educação superior pública, a elite brasileira, que coloca seus filhos e filhas desde cedo em escolas particulares visando a ocupação destas vagas, criou uma espécie de “bunker” acadêmico, nas melhores universidades do país. O artifício utilizado para a construção destas ilhas privadas de conhecimento era, e alguns casos ainda é, o “meritocrático” vestibular. Por isso, debater a entrada dos jovens de classes sociais e grupos diversos nas nossas universidades públicas, é debater também o vestibular.

Apesar dos problemas, a democratização do acesso à educação superior agora está passando por uma drástica mudança: SISU, ENEM, PROUNI e FIES<sup>4</sup>, programas governamentais que visam à expansão das

---

<sup>1</sup> Pesquisador do GEA-ES e doutorando do Programa de Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (PPFH da UERJ).

<sup>2</sup> [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=19253](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19253).

<sup>3</sup> [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

<sup>4</sup> O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) seja um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado à concessão de financiamento a estudantes matriculados regularmente em cursos superiores de instituições privadas, faz parte de uma estratégia do Governo Federal para ampliar o acesso a educação superior. A quem ele está beneficiando e seu mérito não serão julgados aqui.

Universidades Federais e o fortalecimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Estas medidas têm contribuído para incluir minorias no sistema de educação superior, porém (no nosso ponto de vista) a iniciativa mais relevante foi à implementação da Lei 12.711/2012, que reconheceu como legais e legítimas as ações afirmativas nas instituições federais de educação superior (IFES). Esta Lei possibilitou que as instituições federais que já vinham adotando algumas iniciativas isoladas de ações afirmativas, pudessem dar as suas ações caráter de política de Estado e começassem a promover a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas (considerando critérios de renda, raça e cor) com respaldo federal. A aprovação da Lei embora seja uma vitória para todas aquelas pessoas que lutam pela democratização do ensino superior, tem de ser reconhecida como mais uma vitória de uma luta histórica iniciada pelos movimentos negros.

No Brasil é comum dizer que existem leis que efetivamente entram em vigor e aquelas que ficam somente no papel (“leis que pegam e leis que não pegam”), e tendo em vista que esta Lei altera aspectos subjetivos e objetivos de nossa sociedade, sabemos que sua implementação encontrará obstáculos diversos colocados – ou inventados - por ferrenhos opositores. Esta medida está prevista pra durar 10 anos, sendo assim, os opositores da 12.711/2012 nem precisam fazer muito esforço para que ela acabe em 2022, basta apenas aqueles que são favoráveis a ela não consigam fazê-la alcançar êxito. É justamente isso que não queremos deixar que aconteça. Não podemos torcer e esperar que ela dê certo, temos de trabalhar para isso.

Foi pensando nisso que em 2011 a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO/Brasil), criou o Grupo de Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil, o GEA-ES. Com recursos da Fundação Ford, o grupo surge com uma proposta muito objetiva: construir uma rede de pesquisadores que trabalham com ações afirmativas; divulgar informações sobre o assunto e produzir materiais sobre experiências inovadoras sobre o tema. Todo esse esforço visava contribuir na luta pela aprovação da Lei que estava para ser votada no Superior Tribunal Federal (STF). Em 2012, quando a Lei foi aprovada, a coordenação do GEA decidiu mudar sua estratégia de ação e focar em algo que acreditávamos ser um

problema para o sucesso do que ficou conhecida como Lei de Cotas: a desarticulação entre os atores e beneficiários da Lei.

Pensando nisso, foi criado o projeto de construção de Fóruns de Ações Afirmativas. Ainda que cientes das dificuldades de criar algo inovador, nossa intenção é colocar pra dialogar frente a frente, gestores públicos, lideranças sociais e estudantis, representantes da rede pública de ensino médio, pesquisadores do tema, jovens de baixa renda, pretos, pardos, indígenas, representações quilombolas, populações do campo e da floresta, estudantes de escolas públicas e pessoas com deficiência. Isso porque sabemos que sem diálogo, com cada um tentando resolver isoladamente os problemas do seu grupo, não será fácil colocar (e manter com qualidade) os novos protagonistas da educação superior brasileira.

O projeto GEA tem duração de 2 anos e prevê a realização de 8 Fóruns estaduais (divididos pelas 5 regiões do Brasil) em estados em que, preferencialmente, tenham encontrado problemas para implementação da 12.711/2012. Em 2014 realizamos 4 Fóruns Estaduais (Porto Alegre, Manaus, Londrina e Porto Seguro<sup>5</sup>) e participamos também de outras atividades abertas, aonde pudemos encontrar instituições dispostas a ouvirem nossas ideias. Uma destas atividades foi o Fórum Mundial de Educação realizado em Janeiro de 2014, em Canoas, cidade localizada no Rio Grande do Sul.

A ideia da construção destes Fóruns partiu do GEA, mas ele não aconteceria senão tivéssemos uma universidade parceira (ou setores dentro dela) nestes estados. E essa é uma das nossas principais linhas de trabalho, buscar locais que vão para além de espaços para realização do Fórum, espaços em que podemos encontrar sujeitos críticos e que atuar também como multiplicadores das ideias discutidas ao longo do encontro. Esta iniciativa garante, em parte, que após a nossa passagem estas instituições possam dar algum tipo de prosseguimento ao debate.

Apesar da mobilização que conseguimos no ano passado, sabemos que nossos Fóruns poderão não alcançar grandes consensos, pois em geral são poucos dias de discussão. Mas ainda que saibamos disso, buscamos estar nestes locais para trocar informações, experiências, expressar

---

<sup>5</sup> Como os fóruns tem se desenvolvido e quais os principais resultados encontrados até agora, são temas que serão tratados em artigos futuros.

expectativas e discutir o impacto dessas políticas. Dar início a esse diálogo mais do que necessário, é isso que almejamos!

Sabemos que este processo de democratização do acesso à educação superior trará, principalmente para as universidades federais e estaduais, grandes mudanças e novos desafios. No entanto, ele é um processo que afetará também as redes públicas de ensino médio, os movimentos sociais que se dedicam a essa agenda, pesquisadores das ações afirmativas e outros estudantes do ensino superior. Não temos dúvida, essa Lei tem a possibilidade de mudar muita coisa (e já vem mudando) na sociedade brasileira.

Acreditamos que o sucesso dessa política depende do envolvimento destes atores num diálogo construtivo que identifique os desafios de cada segmento, as possibilidades de ação, os meios e recursos disponíveis e os resultados que se deseja alcançar. Nós acreditamos que os Fóruns de Ações Afirmativas que estão sendo articulados com auxílio do GEA, podem colaborar para que as instituições de ensino superior se adaptem a esta nova realidade, e que tenhamos uma universidade mais parecida com cara do Brasil, uma cara preta, parda, indígena, cabocla, amarela, cafusa e branca.